



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Direção Regional da Educação



RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

1. Lecionação do programa das disciplinas

Relativamente aos conteúdos programáticos, tanto no primeiro ciclo como no segundo ciclo, não foram lecionados na íntegra, devido à situação pandémica que se vive e que forçou o encerramento das escolas a 13 de março.

Após o levantamento dos conteúdos não lecionados presencialmente, dos conteúdos abordados à distância e dos conteúdos não abordados, nem à distância, nem presencialmente, as planificações anuais desde o primeiro ao sexto anos serão reformuladas, de modo a se dar primazia aos conteúdos estruturantes e necessários à aprendizagem, numa perspetiva de ano e/ou ciclo seguintes, e que serão lecionados presencialmente no início do próximo ano letivo.

Os conteúdos abordados no ensino à distância serão alvo de lecionação /revisão ao longo do próximo ano letivo.

2. Adaptações metodológicas

Os docentes do departamento consideram os resultados desta disciplina bastante satisfatórios. A percentagem de níveis positivos foi superior a 95% em todos os anos de escolaridade do 1º e 2º ciclo.

Ainda que o aproveitamento tenha sido bastante satisfatório, salienta-se o facto de o nível de aproveitamento mais atribuído ser o 3.

Ao longo do ano, foram referidas as dificuldades apresentadas por algumas turmas nos vários domínios inerentes à lecionação do inglês. Deste modo, foram feitos esforços através da seleção/aplicação/adaptação de metodologias e estratégias de trabalho para colmatar aquelas dificuldades. As medidas adotadas pelo departamento assentaram principalmente em conferir mais ênfase à competência comunicativa, em detrimento da do conhecimento explícito da língua; ajustar os instrumentos de avaliação, consoante as dificuldades que os discentes das diferentes turmas revelaram; apreciar o empenho, o interesse e a responsabilidade na concretização das tarefas imputadas; avaliar as estratégias utilizadas, tendo em consideração o perfil dos discentes; adequar e diversificar as práticas letivas ao ensino; definir as metodologias de estudo e de estratégias conducentes ao sucesso; envolver o discente no seu processo de seleção dos instrumentos de avaliação; diversificar os elementos e momentos de avaliação formativa; informar os Encarregados de Educação acerca da evolução da aprendizagem dos seus educandos e apresentando propostas de trabalho para a melhoria, e por último, definir estratégias comuns de atuação a nível comportamental em Conselhos de Turma.

Conclui-se que a implementação destas medidas foi benéfica, uma vez que a taxa de sucesso da disciplina ultrapassou os 95%, tendo sido feito a sua monitorização aquando do balanço da avaliação sumativa interna da disciplina, e nos relatórios finais apresentados pelos docentes que lecionavam o Apoio Letivo Suplementar.

É importante referir que durante este ano letivo, todas as turmas do quinto ano e duas turmas do 6º ano trabalharam à luz de uma matriz curricular diferente, condicionada pelo projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular, que pretende adequar o currículo às novas tendências pedagógicas, propiciando um ensino mais prático, experimental e contextualizado. Assim sendo, todo o trabalho desenvolvido com estas turmas foi alicerçado pelos seguintes documentos: Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Ainda sobre este mesmo assunto, ressaltou-se que uma das medidas sugeridas por este departamento ainda no ano letivo transato foram os critérios e o rigor a ter em conta na distribuição da carga letiva, principalmente nas turmas, cujas áreas curriculares que requerem mais concentração e estudo devem estar no período da manhã.

3. Articulação curricular

Todo o trabalho desenvolvido e posto em prática pelo departamento visa a importância da prática da mobilização de saberes no primeiro e segundo ciclos. Ao longo dos anos, e devido à importância de que se tem revestido o inglês, tornou-se premente haver um ponto de ligação coerente, contínuo e fluido entre aqueles dois períodos de aprendizagem a que correspondem os referidos ciclos que pretende não só o enquadramento da aprendizagem, como também a concretização da mesma.

Todo o trabalho desenvolvido deverá ter em conta o que alunos devem alcançar no final do primeiro e segundo ciclos, assim como as capacidades que devem desenvolver ao longo dos mesmos, através de uma articulação/relação entre o que se pretende que o aluno aprenda e os processos envolvidos nesta mesma aprendizagem.

No primeiro ciclo, deverão ser desenvolvidas competências e capacidades facilitadoras de uma posterior aprendizagem formal bem-sucedida, em detrimento da aprendizagem de conteúdos que necessariamente vão ser repetidos mais tarde – torna-se, assim, imperativo articular desde o início competências elementares de comunicação em inglês com a competência de aprendizagem.

Ao incentivar a articulação curricular entre os ciclos de ensino favorecem-se aprendizagens significativas, reforçam-se os saberes dos alunos definidos nos perfis de transição, ao mesmo tempo que se envolvem os docentes das línguas estrangeiras na dinâmica da escola e se promove a construção de um projeto comum.

Cabe ainda aos docentes criar as condições para que essa articulação seja possível, através de uma atitude proactiva na procura dessa continuidade/sequencialidade, no adequar das suas planificações e no estabelecimento

de competências, metodologias, instrumentos de avaliação e etapas de avaliação a privilegiar por ciclo.

As Aprendizagens Essenciais têm como uma das principais finalidades a competência comunicativa dos alunos e constituem-se como documento de referência para o ensino, para a aprendizagem e para a avaliação da língua através da valorização da compreensão, interação e a expressão, tanto na oralidade, como na escrita. Assim sendo, as Aprendizagens Essenciais constituem, a par dos programas disciplinares e das metas curriculares, os documentos orientadores do ensino e da avaliação, sendo que os segundos enquadram a aprendizagem, enquanto os primeiros a concretizam. Toda a prática desenvolvida pelos docentes basearam-se sempre nesta premissa.

No caso do 1º ciclo, foi posta em prática, sempre que possível, articulações curriculares com as docentes titulares de turma de modo a proporcionar aprendizagens significativas para os alunos.

Relativamente ao processo de articulação horizontal, isto é, entre as várias áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, os docentes de departamento consideram que tal articulação foi levada a cabo sempre que possível.

Ficou anuído continuar com as linhas orientadoras de trabalho delineadas anteriormente, dado que os resultados obtidos têm sido bastante satisfatórios, sem descurar, contudo, ir cada vez mais ao encontro da realidade dos alunos, valorizando sempre a vertente comunicativa da Língua Estrangeira como uma mais-valia para os alunos como cidadãos de um mundo multilingue e multicultural, quer a nível futuro no desempenho de qualquer atividade profissional que venham em exercer, em qualquer parte do mundo.

4. Balanço do apoio educativo

No tocante ao Apoio Letivo Suplementar (ALS), o departamento considera que esta medida de apoio é benéfica e importante para os alunos, muito em especial, nas turmas que apresentam alguma disparidade no que concerne a dificuldades sentidas

pelos alunos, ou seja, quando os alunos não se encontram no mesmo ponto de partida e se prevê que, sem ajuda, não chegam ao mesmo ponto de chegada.

Mesmo em contexto de sala de aula, a gestão de conflitos e o apoio individualizado a alguns alunos é mais eficaz com dois docentes.

No presente ano, o apoio serviu em parte para substituir uma colega que, por motivos de saúde, ficou em situação de baixa médica, várias vezes, permitindo aos alunos uma certa estabilidade e continuidade no trabalho.

5. Avaliação das Atividades do PAA

A única atividade realizada foi o almoço de *Thanksgiving Day*, a 28 de novembro, que envolveu toda a comunidade educativa e que atingiu as competências pré-definidas, uma vez que fomentou o cultivo de valores entre todos os elementos da comunidade educativa, promovendo uma verdadeira e eficaz educação para a cidadania.

A atividade contribuiu para a concretização do PEE, pois, ao tomarem conhecimento deste marco que caracteriza a cultura americana, os alunos tomam consciência do sentimento de união, partilha, gratidão e solidariedade veiculados por aquele feriado, o que contribuirá para a sua construção como indivíduos integrados uma sociedade cujo funcionamento e sucesso depende da prática daqueles valores.

As outras atividades previstas no Plano Anual de Atividades, *SuperTmatik* e *Spelling Bee Contest*, não se realizaram, devido à pandemia pelo Covid-19.

6. Balanço de TIC

Os docentes do departamento que lecionam a área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) referiram que para muitos alunos, a área de TIC constituiu-se como a primeira janela para a aventura nas novas tecnologias. Assim, a

área de TIC permitiu que os alunos tivessem acesso e utilizassem ferramentas básicas da comunicação que, afinal, viriam a ser fundamentais no ensino à distância.

Salientaram que, as atividades na plataforma UBBU, iniciadas no 2º período, permitiram aos alunos adquirir e/ou aprimorar competências nessa área que puderam ser geridas autonomamente e criativamente. No entanto, apesar da plataforma UBBU, com todo o seu manancial e virtudes, veio preterir a prática/treino de ferramentas essenciais, como sejam *email*, *drive*, segurança na net, *word*, *powerpoint*, entre outras.

Nas duas turmas do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, no 6º ano, verificou-se que os alunos mostraram desde o 2º período uma maior capacidade de autoaprendizagem, de resolução de problemas e de gestão das suas aprendizagens, aspetos estes revelados dentro e fora da sala de aula.

A situação de pandemia mundial pelo COVID, que obrigou ao encerramento das escolas a partir de 13 de março, constituiu um momento essencial para pôr em prática os conhecimentos dos alunos na disciplina de TIC. Desde a utilização eficaz do email à utilização de diferentes plataformas como o “Hangouts”, “SGE” ou “Google Classroom”, os alunos foram sujeitos a utilizar os meios informáticos para fins de aprendizagem, o que resultou numa grande mais valia para o conhecimento dos alunos nesta área.

7. Propostas para a componente não letiva dos docentes do departamento

À semelhança dos anos letivos passados, propõe-se dois tempos da componente não letiva para “Articulação Curricular” e dar continuidade ao Clube da Robótica, na modalidade de par pedagógico.

Para as docentes que lecionam no primeiro ciclo e, à semelhança do ano letivo transato, manter dois tempos para o Projeto PACIS XXI.

8. Sugestões para o próximo ano letivo

Para o próximo ano letivo, o departamento sugere:

- a continuação do Clube da Robótica, com a proposta de monitorização do docente Pedro Pinheiro, em par pedagógico;

- a continuação do ALS nos moldes do ano letivo transato;
- basear a distribuição do serviço docente na continuidade pedagógica e a atribuição dos dois níveis por docente (no 2º ciclo);
- reduzir o número de alunos por turma: 18 alunos no 2º ciclo e 16 no 1º ciclo;
- basear a constituição de turmas por nível de aproveitamento e distribuir os alunos com comportamentos divergentes por diversas turmas, de modo a anular os mesmos;
- na elaboração dos horários do primeiro ano do 1º ciclo, os dois tempos de inglês serem de manhã;
- nos 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, um tempo de inglês pelo menos de manhã;
- no 2º ciclo, a disciplina de inglês, ser lecionada de manhã, em virtude de beneficiar somente de três tempos letivos;

Ribeira Grande, 30 de junho de 2020

A coordenadora de departamento

(Manuela Patrício)